

PROJETO PARA A EDUCAÇÃO DO SENHOR DE SAINTE-MARIE

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Tradução e Introdução: Dorothee de Bruchard*

INTRODUÇÃO

Por intermédio de Mme. de Warens, Rousseau é convidado por Jean Bonnot de Mably, em 1740, para vir a ser preceptor de seus filhos: François, de 5 anos, e Jean, de 4, os quais, em razão de propriedades da família, eram chamados Sainte-Marie e Condillac, respectivamente. O seu trabalho seria acompanhado por Gabriel Bonnot, Padre de Mably, tio dos meninos.

Rousseau parte então para Lyon e, assumindo a postura de "um homem de bem maltratado pela sorte", que se faz pedagogo por vocação e não por ambição, irá de fato experimentar um projeto acalentado desde algum tempo.

Sem ser ainda o sábio que viria a tornar-se dez anos mais tarde, já trazia consigo uma sólida bagagem constituída de leituras sistemáticas. Não sabemos se já tinha tido, nesta época, contato com as idéias de Locke, Fleury ou Crou-

* Professora de francês e tradutora.

zaz, mas é certo que era um leitor apaixonado dos autores de Port-Royal e do Oratoire. Dentre estes últimos, tinha como verdadeiro guia o Pe. Bernard Lamy, cujas obras Entretiens sur les sciences (1683) e Art de parler (1732) o impressionaram profundamente. Rousseau também cita em seu Projet: L'existence de Dieu démontrée par les merveilles de la nature, de Bernard Nieuventyt, traduzida do neerlandês em 1725, assim como Rollin e seu Traité des Études (1728) que, como Montaigne com L'instruction des enfants, o influenciou mais especificamente a nível pedagógico.

Desta forma, fruto de uma preparação cuidadosamente refletida, o Projet possui inegável consistência filosófica, aliando a especulação abstrata à realidade concreta e, ainda que bem distante da elaboração sofisticada do Emile, já reflete um sistema pessoal bem definido e autônomo, se não independente.

No plano prático, no entanto, a experiência não resultou satisfatória para Rousseau, a julgarmos pela severa autocrítica apresentada nas Confessions - confirmada pela duração de sua estada em Lyon: um ano apenas, quando se sabe que sua intenção era de ficar vários anos.

Dois textos chegaram até nós: um, com o título Mémoire présenté a M. de Mably sur l'éducation de M. son fils, confiado por Rousseau a Mme. Dupin; outro, Projet pour l'éducation de Monsieur de Saint-Marie, publicado por Moulton e Du Peyrou, em 1782, no Supplément da Collection Complète des oeuvres de Jean-Jacques Rousseau. Não se sabe qual dos dois teria sido entregue a Mably, caso o tenha sido.

A estruturação mais sucinta e enxuta do Projet pour l'éducation de Monsieur de Saint-Marie, e sua redação mais elegante revelando um estilo amadurecido, nos permitem supor que seu texto seja consequência de uma revisão posterior, talvez efetuada por Rousseau com vistas a uma eventual publicação.

Situando-se numa época em que ele ainda buscava seu perfil próprio de pensador e escritor, este trabalho já encerra toda a originalidade de suas idéias, ao mesmo tempo que vem revelar ao leitor um aspecto mais pragmático de sua obra.

O senhor me deu a honra de me confiar a instrução dos senhores seus filhos. Cabe a mim corresponder com todos os meus cuidados e com toda a extensão das luzes que eu possa ter; e pensei que, para tanto, meu primeiro objeto deveria ser o de conhecer bem os sujeitos com os quais irei lidar: é no que eu principalmente ocupei o tempo desde o qual tenho a honra de estar em sua casa, e penso estar suficientemente a par a respeito deles para poder com isto traçar o plano de sua educação. Não é necessário que eu teça elogios, senhor, sobre aquilo que notei de favorável, o afeto que concebi por eles irá se manifestar por sinais mais sólidos do que louvores, e não é um pai tão afetoso e esclarecido quanto o senhor que se deve instruir sobre as belas qualidades de seus filhos.

Resta-me agora ser esclarecido pelo senhor mesmo sobre os pontos de vista pessoais que possa ter a respeito de cada um deles, do grau de autoridade que está em sua intenção conceder-me em relação a eles, e dos limites que dará aos meus direitos quanto às recompensas e aos castigos.

É provável, senhor, que tendo me feito o favor de acolher-me em sua casa com um ordenado respeitável e distinções lisonjeiras, o senhor tenha esperado de mim resultados que correspondessem a condições tão vantajosas, e bem se vê que não eram necessárias tantas despesas nem tantas cerimônias para dar aos senhores seus filhos um preceptor comum que lhes ensinasse os conhecimentos rudimentares, a ortografia e o catecismo: pretendo, portanto, justificar no que me for possível as esperanças favoráveis que o senhor possa ter tecido a meu respeito, e mesmo que repleto de falhas e fraquezas, o senhor jamais me surpreenderá a desmentir-me um instante sequer quanto ao zelo e à dedicação que devo aos meus alunos.

Mas senhor, quaisquer que sejam os esforços e cuidados que eu possa ter, o sucesso está bem longe de depender apenas de mim. É a harmonia perfeita que deve reinar entre nós, a confiança que o senhor se dignará conceder-me e a autoridade que me dará sobre os meus alunos que irão decidir do resultado do meu trabalho. Acredito que é para o senhor bem evidente que um homem que não tem sobre crianças direitos de espécie alguma, seja para tornar suas instru

ções agradáveis, seja para lhes dar peso, jamais irá se im
por sobre espíritos que, no fundo, por mais precoces que os
queiramos supor, no entanto resolvem numa certa idade os
três quartos de suas operações baseados nas impressões dos
sentidos. O senhor percebe também que um mestre obrigado a
fazer suas queixas sobre todos os erros de uma criança, evi
tará, enquanto o permitir a conveniência, tornar-se insupor
tável renovando sem cessar vãs lamentações; e aliás, mil
pequenas ocasiões decisivas de corrigir, ou de oportunamente
elogiar, escapam na ausência de um pai ou de uma mãe, ou
em momentos em que seria inconveniente interrompê-los tão
desagradavelmente, e não é mais tempo de voltar ao caso em
outro momento, quando a mudança das idéias de uma criança
lhe tornaria pernicioso o que teria sido salutar: enfim,
uma criança que não demora em perceber a impotência do mes
tre em relação a ela, aproveita para fazer pouco caso de
suas proibições e de seus preceitos, e para destruir irremedi
avelmente a ascendência que o outro esforçava-se por ad
quirir. Não pense o senhor que, falando neste tom, eu deseje
obter o direito de maltratar os senhores seus filhos
através de palmadas; sempre me declarei contra este método;
nada me pareceria mais triste para o senhor de Sainte-Marie
do que se restasse apenas este meio para endireitá-lo, e ou
so pretender obter dele, de ora em diante, tudo o que hou
ver de lhe ser exigido, por vias menos duras e mais conve
nientes, se lhe agradar o plano que tenho a honra de lhe

propondo. Aliás, para falar francamente, se o senhor pensa que seria uma ignomínia para o senhor seu filho ser surrado por mãos estranhas, quanto a mim, também acredito que um homem de bem não poderia usar as suas para fins mais vergonhosos do que empregá-las para maltratar uma criança: mas quanto ao senhor de Sainte-Marie, não faltam meios de castigá-lo se necessário, através de mortificações que o impressionariam ainda mais, e que produziriam melhores resultados; pois num espírito tão vivo como o dele, a idéia das palmas se apagará tão logo quanto a dor, enquanto que a de um marcado desprezo, ou a de uma privação palpável, nele permanecerá por mais tempo.

Um mestre deve ser temido; é preciso para tanto que o aluno esteja bem convencido de que ele está no direito de puni-lo: mas deve sobretudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro lado, poder para conceder-lhe certos pequenos mimos esparsos que não custam quase nada em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente distribuídos, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante a seu mestre. Insistirei pouco neste item, porque um pai pode, sem inconveniente, se reservar o direito exclusivo de dispensar favores a seu filho, desde que acompanhados das seguintes precauções, necessárias sobretudo ao senhor de Sainte-Marie, cuja vivacidade e tendência à indisciplina pedem mais obediência. 1º Antes de

lhe dar algum presente, saber secretamente pelo governante se ele tem razões para estar satisfeito com a conduta da criança. 2º Declarar ao jovem que quando tiver algum favor a pedir, deve fazê-lo pela boca de seu governante, e que se lhe ocorrer pedi-lo por conta própria, isto em si bastará para que seja negado. 3º Aproveitar daí a oportunidade de às vezes censurar o governante por ser bom demais, que sua facilidade excessiva irá prejudicar o progresso de seu aluno, e que à sua prudência é que compete corrigir o que falta à moderação de uma criança. 4º Que se o mestre acredita ter algum motivo para se opor a algum presente que se quisesse dar ao seu aluno, recusar-se terminantemente a concedê-lo, até que este tenha encontrado o meio de abrandar seu preceptor. Ademais não será nem um pouco necessário dar explicações à jovem criança na ocasião em que se lhe conceda algum favor, justamente porque ela cumpriu sua obrigação: mas é melhor que ela conceba que os prazeres e os mimos são conseqüências naturais do juízo e da boa conduta, do que encará-los como recompensas arbitrárias que podem depender do capricho, e que, no fundo, nunca devem ser propostas como objeto, ou como prêmio, do estudo e da virtude.

São pelos menos estes os direitos que o senhor deve me conceder sobre o senhor seu filho, se deseja dar-lhe uma boa educação, e que responda às belas qualidades que ele apresenta em muitos sentidos, mas que atualmente estão ofuscadas por muitos maus hábitos que requerem

uma correção no momento certo, antes que o tempo tenha tornado a coisa impossível. Tanto isto é verdade que em relação ao senhor de Condillac tais precauções estão longe de se tornarem necessárias, ele tanto precisa ser incentivado quanto o outro ser contido, e saberei adquirir por mim mesmo toda a ascendência que precisarei ter sobre ele: mas para o senhor de Sainte-Marie, é um passo decisivo para a sua educação o dar-lhe uma rédea que ele sinta e que seja capaz de contê-lo, e no estado em que estão as coisas, os sentimentos que o senhor deseja que ele tenha a meu respeito dependem mais do senhor do que de mim.

Estou sempre supondo que o senhor evitaria cuidadosamente confiar a educação dos senhores seus filhos a um homem que não lhe parecesse digno de sua estima, e não pense, rogo-lhe, que pelo partido que tomei de me ligar sem reservas à sua casa numa ocasião delicada, eu tenha pretendido comprometê-lo de alguma maneira; há bastante diferença entre nós: cumprindo o meu dever com a liberdade que o senhor me deixar, não sou responsável por nada, e no fundo, sendo o senhor o mestre e o superior natural de seus filhos, não tenho o direito de querer, quanto à educação deles, forçar o seu gosto a enquadrar-se no meu; assim, depois de ter-lhe feito as exposições que me tenham parecido necessárias, acaso ocorresse que não o julgasse por si mesmo, minha consciência estaria desobrigada a este respeito, e só me restaria conformar-me com a sua vontade. Mas quanto ao senhor, nenhuma consideração humana pode com

pensar o que o senhor deve aos bons hábitos e à educação dos senhores seus filhos, e eu de modo algum acharia ruim se depois de ter descoberto defeitos em mim, que talvez não tivesse percebido inicialmente, e que fossem de alguma consequência para os meus alunos, o senhor providenciasse em outro lugar um indivíduo melhor.

Tenho, portanto, motivos para acreditar que enquanto o senhor me admitir em sua casa, não terá encontrado em mim motivos para que se apague a estima com que me honrou. É verdade, senhor, que eu poderia me queixar de que nas ocasiões em que pude cometer algum erro, o senhor não me deu a honra de me avisar francamente, é um favor que lhe pedi ao entrar em sua casa e que demonstrava pelo menos a minha boa vontade: e se não for em consideração a mim, seria pelo menos em consideração a seus filhos, cujo interesse seria que eu me tornasse um homem perfeito, se possível fosse.

Assim supondo, creio que o senhor não deve fazer objeção em comunicar ao senhor seu filho os bons sentimentos que possa ter a meu respeito, e sendo impossível que minhas falhas e fraquezas escapem a olhos tão perspicazes quanto os seus, nunca seria demais evitar comentá-las na presença dele: pois são impressões que causam efeito, e como diz o senhor de la Bruyère, o primeiro cuidado das crianças é o de buscar os pontos fracos de seus mestres para adquirir o direito de desprezá-los: ora, me pergunto, que impressão poderiam deixar as lições de um homem por

quem seu aluno sentisse desprezo?

Para orgulhar-me de um resultado feliz na educação do senhor seu filho, não posso, portanto, exigir menos do que ser por ele amado, temido e estimado. Se me respondessem que tudo isto devesse ser tarefa minha e que seria culpa minha se não o conseguisse, teria de queixar-me de tão injusto juízo; o senhor nunca tendo se explicado comigo sobre a autoridade que me permitia tomar em relação a ele, o que era tanto mais necessário que estou iniciando numa profissão que nunca exerci, que tendo encontrado nele, a princípio, uma perfeita resistência às minhas instruções e uma negligência excessiva por mim, eu não soube endireitá-lo; e que ao menor descontentamento ele ia correndo buscar um asilo inviolável junto a seu paizinho, a quem ele talvez não deixasse de contar, em seguida, as coisas como lhe aprazia.

Felizmente o mal não é grande; na idade em que ele está, tivemos tempo para nos medirmos, por assim dizer, reciprocamente, sem que este atraso já possa ter trazido grande prejuízo a seus progressos que, aliás, a fragilidade de sua saúde não teria permitido levar muito adiante: * mas como os maus hábitos, perigosos em qualquer idade, nesta o são infinitamente mais, está na hora de pôr ordem nisto seriamente: não para sobrecarregá-lo de estudos e deveres, mas para dar-lhe na hora certa um hábito de

* Ele estava bem elanguescente quando entrei em sua casa: atualmente sua saúde está se fortalecendo a olhos vistos.

obediência e docilidade que esteja bem adquirido no momento adequado.

Estamos nos aproximando do fim do ano: o senhor não poderia aproveitar oportunidade mais natural do que o início do outro para fazer ao senhor seu filho um pequeno discurso ao alcance de sua idade que, exibindo-lhe as vantagens de uma boa educação e os inconvenientes de uma infância descuidada, o disponha a se prestar de bom grado àquilo que o conhecimento de seu interesse evidentemente nos levará a exigir dele. Feito isto, o senhor teria a bondade de me declarar, na presença dele, que me torna depositário de sua autoridade sobre ele, e que me concede sem ressalvas o direito de obrigá-lo a cumprir seu dever através de todos os meios que me parecerem convenientes, ordenando-lhe conseqüentemente que me obedeça como ao senhor, sob pena de sua indignação. Esta declaração, que só terá por fim produzir nele mais vívida impressão, só surtirá efeito, aliás, se estiver conforme ao que o senhor terá se dado ao trabalho de prescrever-me em particular.

São estas, senhor, as preliminares que me parecem indispensáveis para ter certeza de que os cuidados que dedicarei ao senhor seu filho não serão cuidados vãos. Vou agora traçar o esboço de sua educação, seguindo o plano que concebi de acordo com o que conheci até agora do caráter dele e dos seus pontos de vista. Não o proponho como uma regra à qual seja necessário prender-se, mas como um projeto que, precisando ser réfundido e corrigido por

suas luzes e pelas do senhor padre de... servirá apenas para dar a ele alguma idéia do caráter da criança com a qual iremos lidar, e eu me consideraria por demais feliz se o senhor seu irmão aceitar guiar-me pelos caminhos que devo tomar: ele pode estar seguro de que será para mim um princípio inviolável o de seguir inteiramente, e segundo todo o pequeno alcance de minhas luzes e de meus talentos, os caminhos que ele se terá dado ao trabalho de prescrever-me, com a sua aprovação.

O objetivo que devemos nos propor na educação de um jovem é o de formar-lhe o coração, o juízo e o espírito; e isto na ordem em que estou citando: a maioria dos mestres, sobretudo os pedantes, vêem a aquisição e o empilhamento das ciências como único objeto de uma bela educação, sem pensar que, frequentemente, como diz Molière, Um tolo sábio é tolo mais do que um tolo ignorante.

Por outro lado, muitos pais, menosprezando bastante tudo o que chamamos de estudo, importam-se apenas em formar seus filhos para os exercícios do corpo e o conhecimento do mundo. Entre estes extremos, tomaremos um justo meio termo para dirigir o senhor seu filho; as ciências não devem ser negligenciadas, falarei delas mais adiante, mas não devem preceder os bons hábitos, sobretudo num espírito ardente e cheio de fervor, pouco capaz de atenção até uma certa idade e cujo caráter cedo estará definido. De que serve a um homem o saber de Varrão, se por outro lado não sabe pensar corretamente: que se ele teve a infelicida

de de deixar corromper seu coração, as ciências são em sua cabeça como se fossem armas nas mãos de um fanático. Entre duas pessoas igualmente engajadas no vício, a menos hábil sempre causará menos mal, e as ciências, mesmo as mais especulativas e as aparentemente mais afastadas da sociedade, não deixam de exercitar o espírito e de dar-lhe, ao exercitá-lo, uma força de que é fácil abusar no comércio da vida quando se tem um coração ruim.

Existe algo mais a respeito do senhor de Sainte-Marie. Ele concebeu um desgosto tão forte por tudo o que leva o nome de estudo e aplicação, que serão necessários muita arte e muito tempo para destruí-lo, e seria lamentável que este tempo fosse desperdiçado nisto: pois haveria inconvenientes demais em forçá-lo, e mais valeria que ele ignorasse inteiramente o que são estudos e ciências do que não conhecê-los senão para detestá-los.

A respeito da religião e da moral; não é através da multiplicidade de preceitos que poderemos chegar a inspirar-lhe princípios sólidos que sirvam de regra para sua conduta pelo resto da vida. Excetuados os elementos ao alcance de sua idade, devemos atentar menos em cansar sua memória com um rol de regras e deveres do que em dispor seu espírito e coração para conhecê-los e apreciá-los, na medida em que se apresentarem as oportunidades de que lhe sejam expostos; e é justamente por isto que estes preparativos estão totalmente ao alcance de sua idade e de seu espírito, porque não encerram senão assuntos curiosos

e interessantes sobre o comércio civil, sobre as artes e ofícios, e sobre a maneira variada pela qual a Providência tornou todos os homens úteis e necessários uns aos outros. Estes assuntos, que são antes matéria para conversas e passeios do que para estudos regrados, terão ainda diversas vantagens cujo resultado me parece infalível.

Em primeiro lugar; não afetando desagradavelmente seu espírito com idéias de obrigação e de estudo regado, e não exigindo dele uma atenção árdua e contínua, nada terão de nocivo para a sua saúde. Em segundo lugar, acostumarão cedo o seu espírito à reflexão e a considerar as coisas por suas conseqüências e efeitos. 3º Vão torná-lo curioso e lhe inspirarão o gosto pelas ciências naturais.

Eu deveria aqui ir ao encontro de uma impressão que se poderia ter do meu projeto, presumindo-se que não busco senão divertir a mim mesmo e livrar-me daquilo que as lições possuem de árido e tedioso para me propiciar uma ocupação mais agradável. Não creio, senhor, que possa vir-lhe ao espírito pensar assim a meu respeito. Talvez homem algum já tenha considerado tão seriamente um assunto quanto considero a educação dos senhores seus filhos, desde que o senhor queira auxiliar o meu zelo: o senhor não teve, até o momento, razões para pensar que procuro fugir do trabalho; mas não acredito que para se dar um ar de zelo e de ocupação, um mestre deva afetar sobrecarregar seus alunos com um trabalho repulsivo e sério; mostrar-lhes sem

pre um semblante severo e zangado, e se fazer assim, às suas custas, uma reputação de homem exato e laborioso. Quanto a mim, senhor, declaro de uma vez por todas; cumprimento até ao escrúpulo do cumprimento do meu dever, sou incapaz de algum dia vir a descuidar-me dele: nem meu gosto nem meus princípios me levam à preguiça ou ao descuido: mas entre duas vias para assegurar-me o mesmo sucesso, sempre hei de preferir aquela que custar menos sacrifício e dissabor aos meus alunos, e ousou assegurar, sem querer passar por um homem muito ocupado, que quanto menos eles trabalham na aparência, tanto mais efetivamente estarei trabalhando por eles.

Se há ocasiões em que a severidade é necessária em relação às crianças, é no caso em que os bons hábitos são atacados, ou quando se trata de se corrigir os maus. Frequentemente, quanto mais uma criança tem espírito, tanto mais o conhecimento de suas próprias aptidões a tornam indócil em relação àquelas que lhe falta adquirir. Daí o desprezo pelos inferiores, a desobediência aos superiores e a descortesia para com os iguais; quando acreditamos ser perfeitos, em que desvios não incidimos? O senhor de Sainte-Marie tem inteligência demais para não sentir suas belas qualidades, mas se não atentarmos a isto ele contará demais com elas, deixando de aproveitá-las como deveria. Estas sementes de vaidade já produziram nele várias pequenas tendências que se faz necessário corrigir. É neste sentido, senhor, que nunca será demasiada a conformi

dade de nossa atuação e é muito importante que nas oca
sões em que houver motivos de se estar descontente com
ele, ele não encontre por todo lado senão uma aparência de
menosprezo e indiferença, que o mortificará tanto mais por
estes sinais de frieza não lhe serem habituais. É punir o
orgulho com suas próprias armas e atacá-lo em sua própria
raiz, e podemos ter certeza de que o senhor de Sainte-Marie
é por demais bem nascido para não ser infinitamente sensí
vel à estima das pessoas que lhe são caras.

A retidão do coração, quando fortalecida pe
lo raciocínio, é a fonte da justiça do espírito; um homem
de bem quase sempre pensa justamente, e quando se é acostu
mado desde a infância a não desconsiderar a reflexão e a
sô se entregar ao prazer presente depois de ter ponderado
suas conseqüências e pesado as vantagens e os inconvenien
tes, se possui, com um pouco de experiência, quase todo o
cabedal necessário para formar o entendimento. Parece, com
efeito, que o bom senso depende mais ainda dos sentimentos
do coração do que das luzes do espírito, e constata-se que
as pessoas mais sábias e mais esclarecidas nem sempre são
aquelas que se comportam melhor nos assuntos da vida: as
sim, depois de ter fartado o senhor de Sainte-Marie de
bons princípios de moral, poderíamos considerá-lo, em cer
to sentido, bastante avançado na ciência do raciocínio: mas
se há algum ponto importante em sua educação, sem sombra
de dúvida é este, e nunca poderíamos ensinar-lhe suficien
temente a conhecer os homens, a saber partir das suas vir

tudes e mesmo das suas fraquezas para trazê-los ao seu próprio objetivo, e a escolher sempre o melhor partido nas ocasiões difíceis. Isto depende, em parte, da forma pela qual o exercitarmos a considerar os objetos e a apreciá-los de todos os seus ângulos e, em parte, do convívio com a sociedade. Quanto ao primeiro ponto, o senhor pode contribuir bastante, e com grande sucesso, fingindo às vezes consultá-lo sobre a maneira como o senhor deve se comportar em incidentes inventados; isto irá adular a sua vaidade, e ele não há de ver como a um trabalho o tempo que se gastar em deliberar sobre um assunto em que sua voz terá alguma importância. É em tais conversas que mais luzes podemos lhe dar sobre a ciência do mundo, e ele aprenderá mais em duas horas através deste meio do que o faria em um ano através de instruções em regra; mas é preciso ter o cuidado de só lhe apresentar matérias proporcionais à sua idade e, sobretudo, exercitá-lo por muito tempo com temas em que o melhor partido se apresente claramente, tanto a fim de trazê-lo facilmente a encontrá-lo por si mesmo, como para evitar que encare os assuntos da vida como a uma seqüência de problemas em que, os diversos partidos parecendo igualmente prováveis, seria quase que indiferente determinar-se antes por um do que por outro, o que o levaria à indolência no raciocínio e à indiferença na conduta.

O convívio social é também uma necessidade absoluta, e tanto mais para o senhor de Sainte-Marie que, nascido tímido, precisa se encontrar frequentemente em

sociedade para aprender a nela sentir-se em liberdade e a comportar-se com o garbo e a desenvoltura que caracterizam o homem da alta sociedade e o homem respeitável. Para tanto, o senhor teria a bondade de me indicar duas ou três casas onde eu pudesse levá-lo às vezes como forma de recreação e recompensa; é verdade que tendo de corrigir em mim mesmo os defeitos que procuro prevenir nele, eu poderia parecer pouco indicado para esta tarefa. Cabe ao senhor e à senhora mãe dele ver o que convém e darem-se ao trabalho de levá-lo às vezes com vocês, se julgarem que será mais vantajoso para ele. Também será bom, quando houver visitas, que ele seja mantido na sala, e que, interrogando-o por vezes e oportunamente sobre temas da conversa, se lhe propicie tomar parte dela imperceptivelmente. Mas há um ponto sobre o qual receio não partilhar totalmente de seu sentimento. Quando o senhor de Sainte-Marie se encontra em um grupo sob os seus olhos, ele brinca e se alegra em volta do senhor, e só tem olhos para o seu paizinho; ternura bastante lisonjeira e amável, mas se ele tiver de aproximar-se de outra pessoa ou falar-lhe, fica logo desconcertado, não consegue caminhar ou dizer uma só palavra, ou então chega ao extremo e solta alguma indiscrição. É algo perdoável na idade dele: mas, afinal, crescemos, e o que ontem convinha, hoje não convém mais, e ousa dizer que ele nunca aprenderá a apresentar-se enquanto mantiver este defeito. O motivo está em que ele não se sente em grupo, conquanto haja pessoas a sua volta; por medo de ter de se

incomodar ele finge não ver ninguém, e o pai lhe serve de objeto para afastar-se de todos os outros. Esta audácia forçada, longe de destruir sua timidez, certamente não fará senão arraigá-la mais, enquanto ele não ousar encarar um grupo nem responder àqueles que lhe dirigem a palavra. Para prevenir este inconveniente, acredito que seria bom mantê-lo às vezes afastado do senhor, seja à mesa ou em outros lugares, e de entregá-lo a estranhos para acostumá-lo a familiarizar-se com eles.

Seria concluir muito mal, se de tudo o que acabo de dizer se concluísse que, querendo me livrar do esforço de ensinar, ou talvez, menosprezando as ciências por indisposição, eu não tenha nenhuma intenção de nelas formar o seu filho, e que após ter-lhe ensinado os elementos indispensáveis, me aterei a isto sem dar-me ao trabalho de fazê-lo avançar nos estudos adequados. Não seriam aqueles que me conhecem que raciocinariam assim, sabe-se do meu gosto declarado pelas ciências, e tenho-as cultivado suficientemente para ter tido que fazer progressos, por pouca aptidão que tivesse.

Por mais que se fale desfavoravelmente dos estudos e se tente anular sua necessidade e aumentar seus efeitos negativos, sempre será belo e útil o saber; e quanto ao pedantismo, não é o estudo em si que o provoca, mas a má disposição do indivíduo. Os verdadeiros sábios são educados, e são modestos, porque o conhecimento daquilo que lhes falta os impede de extrair vaidade daquilo que

têm, e são só os gênios pequenos e os semi-sábios que, pensando saber tudo, desprezam orgulhosamente aquilo que não conhecem. Aliás, o gosto pelas letras é de grande recurso na vida, mesmo para um homem de espada. É bastante agradável não precisar sempre da ajuda dos outros homens para conseguir prazeres, e são cometidas tantas injustiças no mundo, nele estamos sujeitos a tantos reveses, que ocorre frequentemente que nos consideremos felizes por encontramos amigos e consoladores em nosso gabinete, na falta daqueles que o mundo nos tira ou nos nega.

Mas, trata-se de fazer com que nasça este gosto no senhor seu filho, que demonstra atualmente uma terrível aversão por tudo o que se pareça com aplicação. Já a violência não deve ajudar em nada, expliquei anteriormente o motivo: mas para que isto lhe volte naturalmente, é preciso remontar até às raízes desta antipatia. Esta raiz está no gosto excessivo pela indisciplina que ele adquiriu brincando com seus irmãos e sua irmã, que faz com que ele não possa suportar ser afastado deles um instante sequer, e que tome aversão a tudo o que produza este efeito: pois aliás, estou convencido de que ele não sente nenhum ódio pelo estudo em si, e que até existem nele aptidões que prometem muito. Para remediar este inconveniente, seria preciso fornecer-lhe outros divertimentos que o desligassem das bobagens com as quais se ocupa e, para tanto, mantê-lo um pouco separado de seus irmãos e de sua irmã; é o que não pode ser feito num aposento como o meu, pequeno demais pa

ra os movimentos de uma criança tão viva e onde correria mos até mesmo o risco de alterar sua saúde, se quiséssemos forçá-lo a ficar muito encerrado nele. Seria mais importante do que o senhor imagina ter um quarto adequado para fazer as vezes de sala de estar e de estudo; eu tentaria torná-lo agradável através do que eu pudesse lhe apresentar de mais alegre, e já seria um grande avanço conseguir que ele se sentisse bem no local em que deve estudar. Então, para desligá-lo imperceptivelmente destas brincadeiras pueris, eu participaria de todos os seus divertimentos e lhe forneceria alguns mais próprios para agradá-lo e excitar sua curiosidade, pequenos jogos, recortes, um pouco de desenho, a música, os instrumentos, um prisma, um microscópio, uma retorta, e mil outras pequenas curiosidades me forneceriam temas para diverti-lo e ligá-lo um pouco ao seu aposento, a ponto de se sentir melhor nele do que em qualquer outro lugar. Por outro lado, ter-se-ia o cuidado de me mandá-lo assim que estivesse levantado, sem que pretexto algum pudesse dispensá-lo; não se permitiria que ele ficasse zanzando pela casa, nem que se refugiasse junto ao senhor nas suas horas de trabalho, e a fim de fazê-lo ver no estudo uma importância que nada pudesse compensar, evitar-se-ia gastar este tempo para penteá-lo, frisá-lo, ou dispensar-lhe algum outro cuidado necessário. É assim, de minha parte, que eu agiria para trazê-lo imperceptivelmente ao estudo por seu próprio impulso. Nas horas

em que eu quisesse ocupá-lo, eu lhe suspenderia todo tipo de divertimento, e lhe proporia o trabalho daquela hora; se ele não se entregasse de bom grado, eu nem mesmo fingiria percebê-lo, e o deixaria sozinho e sem divertimentos até que o tédio de ficar sem fazer absolutamente nada o tivesse trazido por ele próprio aquilo que eu lhe exigia; eu então simularia propagar em seu trabalho uma jovialidade e uma alegria que lhe faria sentir a diferença que há, mesmo em prazer, entre a preguiça e uma ocupação honesta. Ainda que este meio não obtivesse êxito, eu não o maltrataria; mas lhe suspenderia toda diversão naquele dia, dizendo-lhe friamente que não pretendo fazê-lo estudar à força: mas que o divertimento só sendo legítimo enquanto recreação do trabalho, aqueles que nada fazem não têm nenhuma necessidade dele: além disso, o senhor teria a bondade de combinar comigo um sinal pelo qual, sem dar mostras de conivência, eu pudesse manifestar ao senhor, assim como à senhora mãe dele, quando estivesse descontente com ele. Então a frieza e a indiferença que ele encontraria por toda parte, sem que, no entanto, se lhe fizesse a menor censura, o surpreenderia tanto mais que ele não perceberia que eu tivesse me queixado dele, e tenderia a pensar que assim como a recompensa natural pelo dever é a amizade e o carinho de seus superiores, do mesmo modo a preguiça e a ociosidade trazem consigo um certo caráter desprezível que se faz sentir de imediato e que torna todo o mundo frio em relação a ele.

Conheci um pai afetuoso que não confiava tanto num mercenário para a instrução de seus filhos que não quisesse ficar ele mesmo atento; o bom pai, para não omitir nada de tudo aquilo que pudesse dar emulação a seus filhos, tinha adotado os mesmos meios que estou expondo. Quando revia seus filhos, dava antes de chegar-se a eles uma olhada para o governante: quando este último tocava com a mão direita o primeiro botão de seu casaco, era sinal de que estava contente e o pai abraçava o filho como costumava; se o governante tocasse o segundo botão, então era sinal de uma perfeita satisfação e o pai não punha limites à ternura de seus afagos, geralmente acompanhando-os de algum presente, mas sem afetação; quando o governante não fazia nenhum sinal, significava que estava pouco satisfeito, e a frieza do pai correspondia ao descontentamento do mestre; mas quando este, com a mão esquerda tocava a sua primeira casa de botão, o pai mandava o filho sair de sua presença, e então o governante lhe explicava os erros da criança. Vi aquele jovem alcançar em pouco tempo tão grandes perfeições, que julgo não ser possível esperar de mais de um método que produziu tão bons resultados: assim, só uma harmonia e um acordo perfeitos entre um pai e um preceptor podem assegurar o sucesso de uma boa educação; e do mesmo modo como o melhor pai atuaria em vão para bem educar o seu filho se por outro lado o deixasse nas mãos de um preceptor desatento, o mais inteligente e zeloso de todos os mestres faria esforços inúteis se o pai, ao invés

de auxiliá-lo, destruísse sua obra com iniciativas inopor
tunas.

Para que o senhor seu filho leve seus estu
dos a sério, creio que o senhor mesmo deve demonstrar uma
grande participação neles. Para tanto, o senhor teria a
bondade de interrogá-lo, às vezes, sobre seus progressos,
mas só nas épocas e sobre as matérias em que ele estiver
melhor, a fim de não ter senão contentamento e satisfação
para manifestar-lhe, não contudo através de elogios exces
sivos, próprios a inspirar-lhe orgulho e levá-lo a contar
demais consigo mesmo. Às vezes, também, porêm mais rarament
te, o seu exame incidirá sobre as matérias que ele terá
negligenciado; o senhor então se informaria da saúde dele
e das causas do seu descuido, com sinais de uma preocupa
ção que a ele mesmo contagiaria.

Quando o senhor ou a senhora mãe dele tiver
rem algum presente para lhe dar, terão a bondade de escol
her a época em que ele tiver motivos de estar contente
consigo mesmo, ou ao menos, de me avisar com antecedência,
a fim de que eu evite, nesta época, expô-lo a situações em
que ele me daria motivos de queixa; pois nesta idade as
menores irregularidades deixam marcas.

Quanto à ordem propriamente dita dos seus estu
dios, será muito simples durante os dois ou três primeir
os anos. Os elementos do latim, da história e da geograf
ia dividirão o seu tempo: no que diz respeito ao latim,
não tenho a intenção de exercitá-lo através de um estudo

por demais metódico, e menos ainda pela elaboração de versões; as versões, segundo o senhor Rollin, são a cruz das crianças, e com o intuito que tenho de tornar seus estudos agradáveis, evitarei cuidadosamente fazê-lo passar por esta cruz, assim como evitarei lhe pôr na cabeça os galicismos ruins do meu latim, ao invés daquele de Tito Lívio, de César e de Cícero. Aliás, um jovem, sobretudo se destinado à espada, estuda o latim para entendê-lo, e não para escrevê-lo, coisa de que não virá a precisar uma vez sequer na vida. Que ele traduza, portanto, os autores antigos e que tire da sua leitura o gosto da boa latinidade e da bela literatura, é tudo o que exigirei dele neste sentido.

Quanto à história e à geografia, de início só será preciso dar-lhe noções fáceis, das quais excluirei tudo o que lembre demais aridez e estudo, reservando para uma idade mais avançada as dificuldades mais necessárias da cronologia e da esfera. Além disto, afastando-me um pouco do nível comum dos estudos, me aterei muito mais à história moderna do que à antiga, porque a julgo muito mais conveniente a um oficial, e porque, por outro lado, estou convencido, quanto à história moderna em geral, daquilo que diz o senhor padre de ... quanto à da França em particular, de que ela não é menos abundante em grandes lances do que a história antiga, e que apenas faltaram melhores historiadores para evidenciá-los com igual beleza.

Sou de opinião de que se suprima ao senhor de Sainte-Marie todos estes tipos de estudos em que, sem

nenhum uso concreto, se deixa enlanguescer a juventude durante vários anos: a retórica, a lógica e a filosofia escolástica são todas, a meu ver, coisas muito supérfluas para ele, e eu seria, aliás, pouco indicado para ensiná-las; só quando chegar o momento, farei com que leia a Logique de Port-Royal, e quando muito, L'art de parler do Pe. Lamy, mas sem diverti-lo, por um lado, com o detalhe dos tropos e das figuras, nem, por outro, com as vãs sutilezas da dialética, tenho apenas a intenção de exercitá-lo na precisão e na pureza do estilo, na ordem e no método em seus raciocínios, e a formar um espírito de justeza que lhe sirva para distinguir o falso ornamentado da verdade simples, em todas as oportunidades que se apresentarem.

A história natural pode passar, hoje em dia, pela maneira como é tratada, pela mais interessante de todas as ciências que os homens cultivam e aquela que mais naturalmente nos traz da admiração das obras para o amor ao operário. Não deixarei de torná-lo curioso pelas matérias relacionadas a ela e me proponho a introduzi-la dentro de dois ou três anos através da leitura do Spectacle de la nature, seguida da de Niuventyt.

Não se vai longe em física sem o auxílio da matemática, e farei com que a estude durante um ano, o que lhe servirá ainda para aprender a raciocinar de modo consequente e a aplicar-se com um pouco de atenção, exercício que lhe será bastante necessário. Isto também lhe dará con

dições de ser mais considerado entre os Oficiais, para os quais noções de matemática e de fortificações constituem uma parte da profissão.

Enfim, se acontecer que meu aluno permaneça bastante tempo em minhas mãos, me arriscarei a lhe dar algum conhecimento da moral e do direito natural, através da leitura de Puffendorf e de Grotius; porque é digno de um homem de bem e de bom senso conhecer os princípios do bem e do mal e os fundamentos sobre os quais a sociedade de que faz parte está estabelecida.

Fazendo assim sucederem-se as ciências umas às outras, não perderei a história de vista, enquanto objeto principal de todos os meus estudos e aquele cujos ramos mais longe se estendem sobre todas as outras ciências. Eu o trarei ao fim de alguns anos aos seus primeiros princípios com mais método e detalhe; e farei com que então retire deles todo o proveito que se pode esperar deste estudo.

Me proponho também a dar-lhe um entretenimento agradável com o que chamamos de Belas Letras propriamente ditas, como o conhecimento dos livros e dos autores, a crítica, a poesia, o estilo, a eloquência, o teatro e, numa palavra, tudo o que pode contribuir para formar-lhe o gosto e apresentar-lhe o estudo sob um ângulo atraente.

Não me deterei mais neste item, porque de pois de ter dado uma ligeira idéia do caminho que eu mais ou menos tinha me proposto seguir nos estudos de meu alu

no, espero que o senhor seu irmão venha a cumprir a promessa que lhe fez de nos elaborar um projeto que possa me servir de guia num caminho tão novo para mim. A ele rogo antecipadamente que se assegure de que me aterei a seu projeto com rigor e cuidado tais que o convencerão do meu profundo respeito por tudo o que vem de sua parte, e ousou lhe afirmar que, no que dependesse de meu zelo e de minha dedicação, os senhores seus sobrinhos se tornariam homens perfeitos.